

AÇÕES EDUCATIVAS E ASSISTENCIAIS DO PROFISSIONAL DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA NO ALEITAMENTO MATERNO

Educational and Assistance Actions of the Health Professional of Primary Care in the Breastfeeding

Eveline Bruno Marietto Nonato¹
Andreia da Silva Oliveira²

Recebido em: 14 abr. 2015

Aceito em: 22 jun. 2015

RESUMO: Este artigo apresenta uma pesquisa de revisão bibliográfica, sobre o tema aleitamento materno no âmbito da atenção primária à saúde. A pesquisa teve como objetivo identificar, através da leitura analítica dos trabalhos revisados, ações educativas e assistenciais que são consideradas efetivas na promoção, proteção e apoio à amamentação. A metodologia utilizada foi a de revisão bibliográfica, com leitura analítica e exploratória de 25 artigos sobre o tema. Os resultados da pesquisa contribuem para a orientação aos profissionais de saúde da atenção básica, com relação à importância do incentivo, manejo e manutenção do processo de aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Profissional de Saúde. Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde. Assistência.

ABSTRACT: This article presents a research literature review, on the theme of breastfeeding in primary health care. The research aimed to identify, through analytical reading of the reviewed studies, educational and care actions that are considered effective in promoting, protecting and supporting breastfeeding. The methodology used was the literature review, with analytical and exploratory reading 25 articles on the theme. The research results contribute to the guidance to health professionals of primary care, about the importance of encouragement, management and maintenance of breastfeeding process.

Keywords: Breastfeeding. Healthcare Professional. Primary Health Care. Health Education. Assistance.

INTRODUÇÃO

Segundo Brasil (2009a), o Aleitamento Materno (AM), considerado como uma estratégia natural de vínculo, proteção e nutrição para o lactente, constitui uma eficaz

¹ Graduação em Enfermagem. Especialização em Docência no Ensino Superior. Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Email: eveline_marietto@yahoo.com.br.

² Graduação em Enfermagem. Especialização em Saúde Pública com ênfase em Saúde da Família. Email: dreia_oliveira@yahoo.com.br.

intervenção para a redução da morbimortalidade infantil, além de ter grande impacto na promoção da saúde integral do binômio mãe/bebê, proporcionando assim benefícios para toda a sociedade. Ainda segundo Brasil (2009a), o processo do AM envolve interação profunda entre mãe e filho, repercutindo no estado nutricional da criança, em sua defesa contra infecções, em sua fisiologia, no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, além de promover a saúde física e psíquica da mãe.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde preconizam o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até o sexto mês e sua complementação até os dois anos de idade ou mais. Dados da OMS evidenciam a importância do processo de AM, através de diversos argumentos a seu favor, entre eles: evita mortes infantis, diarreia, infecções respiratórias, diminui o risco de alergias, hipertensão e diabetes, reduz a chance de obesidade, proporciona uma melhor nutrição, entre outros.

No ano de 1979, a OMS e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) estabeleceram medidas para promover a saúde e a nutrição de lactentes, incentivando o AME, aumentando assim a probabilidade deste ser exclusivo até o sexto mês (CIAMPO et al. 2006; SILVA et al. 2007). Essa prática deve ser incentivada em todas as instituições de assistência à saúde, e no Brasil a rede de Atenção Primária à Saúde, através das Unidades Básicas de Saúde (UBS), e das Unidades de Estratégia Saúde da Família exerce papel principal nesse processo. Estas instituições são de acesso gratuito e acompanham as mães durante o período de pré e pós-natal, oferecendo o acompanhamento pediátrico ou de puericultura durante a primeira infância, que é a etapa chave para o apoio à manutenção da amamentação.

Na área da atenção básica, o profissional de saúde precisa estar preparado para a promoção, apoio e manejo do AM, levando em consideração os aspectos emocionais, a cultura familiar, a rede social de apoio à mulher, entre outros fatores. É necessário que esse profissional busque formas de interação com a população para informá-la sobre a importância da prática saudável desse processo. As mães candidatas à amamentação devem receber uma assistência eficaz, solidária, integral e contextualizada, com respeito ao saber e à história de vida de cada uma, ajudando-as a superar seus medos, dificuldades e inseguranças.

Mesmo com todo o conhecimento acerca das inúmeras vantagens do leite humano na alimentação infantil, a prática da amamentação ainda está longe de ser exercida plenamente no Brasil (COUTINHO et al. 2005). A “II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal”, realizada por Brasil (2009b), constatou que a duração mediana do AME foi de 54,1 dias (1,8 meses) e a duração mediana do AM de 341,6 dias (11,2 meses).

Diversos fatores contribuem com o desmame precoce. Dentre eles, cita-se a introdução precoce de outros alimentos como chás, sucos, etc., a ausência de orientação das mulheres durante o pré-natal pelo profissional de saúde, as falsas crenças existentes em relação à prática da amamentação, etc (SILVA et al. 2007).

Fujimori (2012) ressalta que os significados acerca da amamentação podem variar em diferentes sociedades, e isso representa, muitas vezes, um desafio para as famílias das mulheres que amamentam e também para os profissionais de saúde envolvidos neste processo.

É importante que, durante o atendimento, seja na consulta de pré-natal ou na consulta de puericultura, o profissional de saúde avalie todos os fatores que estejam influenciando na prática do AM, corrigindo os defeitos e oferecendo soluções práticas e orientações à lactante, para que esta venha a amamentar de forma correta (CIAMPO et al. 2006).

A criação e a implantação de programas de promoção e proteção ao AM, que incluam a capacitação da equipe de saúde, é um dos fatores que contribuem para que haja uma maior duração do período de amamentação (LANA, LAMOUNIER e CÉSAR, 2004). Todas as ações relacionadas ao sucesso da prática do AM constituem parte indispensável do trabalho do profissional da atenção básica que cuida da saúde da criança e da lactante (CIAMPO et al. 2006).

Considerando a importância do processo de AM para a saúde materno-infantil, e considerando também o papel do profissional de saúde de atenção básica neste processo, faz-se necessário trabalhos com levantamentos atualizados na literatura que indiquem as ações a serem aplicadas na prática assistencial para a promoção do AM. Assim, nesta pesquisa é realizado um trabalho de revisão bibliográfica, com leitura analítica e exploratória dos textos, para a identificação de ações assistenciais e educativas consideradas adequadas e eficazes para o sucesso do processo de AM, a serem prestadas por profissionais de saúde da atenção básica.

Como contribuição deste trabalho destaca-se a orientação aos profissionais de saúde da atenção básica para a importância do empenho no incentivo, manejo e manutenção do processo de AM. Esta orientação é apresentada, de maneira objetiva, pelo levantamento e discussão das ações que podem ser realizadas com relação ao AM, com o intuito de prevenir o desmame precoce e a alimentação inadequada do lactente. Também, profissionais da saúde e pesquisadores poderão utilizar os resultados aqui apresentados para desenvolver novas relações entre a Atenção Primária à Saúde e o incentivo ao AM, e produzir novos conhecimentos acerca das ações assistenciais oferecidas às gestantes, puérperas e lactentes, que podem contribuir para um processo de AM eficaz, com conseqüente diminuição dos índices de desmame precoce.

O presente trabalho está organizado como se segue: na Seção 2 tem-se a apresentação das ações educativas e assistenciais, relativas ao processo de AM, encontradas na bibliografia pesquisada, com a descrição das mesmas; na Seção 3 são apresentadas as relações entre as ações educativas e assistenciais, relacionadas ao AM, e os autores pesquisados; na Seção 4 são apresentados alguns fatores que dificultam o AM; por fim, na Seção 5 são apresentadas as conclusões deste trabalho.

AÇÕES EDUCATIVAS E ASSISTENCIAIS: UMA ANÁLISE DOS DADOS

Nas subseções a seguir são apresentadas e descritas as ações educativas e assistenciais para o AM, encontradas no levantamento bibliográfico.

Ações educativas e assistenciais para o aleitamento materno

Após um levantamento bibliográfico da literatura da área de saúde, mais especificamente sobre o tema AM, foram identificadas quatro ações educativas e assistências mais sugeridas pelos autores, a serem prestadas por profissionais de saúde da atenção básica para obter-se uma maior eficácia e eficiência do processo de AM. São elas: treinamento e capacitação dos profissionais de saúde da atenção básica; orientações práticas no manejo do Aleitamento Materno; grupos de apoio à amamentação; e visitas domiciliares.

O Quadro 1 apresenta um mapeamento sobre quais ações são sugeridas por cada autor. A letra “X” indica que o autor considera determinada ação importante de ser realizada pelo profissional da saúde. O espaço em branco indica que o autor não citou determinada ação em seu trabalho.

Quadro 1 - Relação entre Autores Pesquisados e Ações Educativas e Assistenciais.

Autores	Treinamento e capacitação dos profissionais de saúde	Orientações práticas no manejo do AM	Grupos de apoio à amamentação	Visitas domiciliares
PEREIRA et al. (2010)	X	X	X	X
CARDOSO et al. (2008)			X	
CALDEIRA, FAGUNDES e AGUIAR (2008)	X			
FUJIMORI et al. (2010)			X	
SILVA, PEIXOTO e ROCHA (2011)			X	
BATISTA, FARIAS e MELO (2013)				X
PARADA et al. (2005)			X	
OLIVEIRA, CAMACHO e SOUZA (2005)			X	
LANA LAMOUNIER e CÉSAR (2004)	X			
OLIVEIRA e CAMACHO (2002)		X	X	X
FIGUEIREDO e MELLO (2003)		X		
FALEIROS et al. (2005)		X		X
CICONI, VENANCIO e ESCUDER (2004)		X		X
CIAMPO et al. (2006)		X		
CALDEIRA et al. (2007)	X			
BEZERRA et al. (2007)	X		X	
SOUZA e BISPO (2007)		X		X
BRASIL (2001)			X	
SECRETARIA DE ESTADO				

DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO (2005)	X		X	
MACHADO et al. (2012)	X			
RODRIGUES (2011)				X
CARVALHO (2011)		X		
SOUZA, ROECKER E MARCON (2011)	X			

Treinamento e capacitação dos profissionais de saúde da atenção básica

O treinamento da equipe de saúde consiste na capacitação da mesma para o manejo adequado do processo de aleitamento materno, desde a promoção até às orientações práticas. É necessário que o profissional envolvido esteja devidamente preparado, com o conhecimento necessário para transmitir às mulheres as informações e orientações corretas para que a amamentação ocorra de forma natural, sem dificuldades e dúvidas.

A Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, através da Resolução SES Nº 2.673 de 02 de março de 2005, descreve que a capacitação deve ser realizada com todos os integrantes da equipe de saúde que atendem à população em uma unidade de Atenção Primária à Saúde. Tal capacitação tem o intuito de tornar o aleitamento materno uma prática, contribuindo para a saúde do binômio mãe-bebê, da comunidade em geral e evitando o desmame precoce.

Machado et al. (2012) complementa que, para que a realidade de uma assistência seja transformada, com propostas de soluções para os problemas identificados, é desejável que se tenha o mínimo de conhecimento e habilidades, tanto teóricas quanto práticas, acerca do que se pretende mudar, e isto é viabilizado pela capacitação dos profissionais de saúde envolvidos com o processo de AM.

Orientações práticas no manejo do aleitamento materno

O profissional de saúde da atenção básica deve orientar as gestantes e puérperas sobre o manejo do aleitamento materno, esclarecendo suas dúvidas e corrigindo possíveis falhas. Esta atividade de orientação tem a função de estabelecer o processo de AM de forma segura e eficaz, onde as informações devem ser transmitidas com clareza, elucidando as dúvidas que as mulheres possuem. Deve-se orientar quanto ao posicionamento e pega correta da mama no momento da amamentação; quanto à posição correta que o bebê deve ficar para conseguir sugar com eficiência, quanto à posição da mãe e como se termina cada mamada, dentre outras orientações relevantes para o ensino desta prática. O ideal é que se oriente cada mulher individualmente de acordo com cada tipo e formato de mama, e que sejam oferecidas todas as orientações práticas necessárias para tornar o momento do aleitamento natural e eficaz.

Carvalho (2011) afirma que nas orientações é necessário que haja uma comunicação

simples e objetiva entre os envolvidos, e o profissional de saúde deve incentivar e promover o AM, demonstrando as diversas posições para a amamentação, orientando as mães para um posicionamento confortável, e esclarecendo os reflexos apresentados pela criança, bem como isto pode ser usado para ajudar na sucção do recém-nascido.

Esta ação é de fundamental importância durante o processo de AM, pois permite ao profissional a observação atenta do ato de amamentar, identificando o que está sendo realizado de forma incorreta para que seja corrigido.

Grupos de apoio à amamentação

Os grupos de apoio à amamentação têm a finalidade de educar e orientar as mulheres em relação ao processo de AM. Em tais grupos, deve haver discussões e interações entre as participantes, e entre as participantes e os profissionais envolvidos. Durante os encontros, as orientações são com enfoque em itens tais como:

- Destacar a importância do AM ser exclusivo até o sexto mês de vida, e complementado até os dois anos de idade;
- Explicar que o leite materno é um alimento pronto e completo, desmistificando a questão do “leite fraco”;
- Enfatizar as vantagens para o bebê, para a mãe, para o pai e para a família;
- Orientar que o uso de mamadeiras, chupetas e bicos intermediários prejudica o processo;
- Esclarecer as inúmeras vantagens nutricionais, sociais e fisiológicas que o leite materno oferece ao bebê, à mãe e à comunidade em geral;
- Encorajar as mães a amamentarem durante no mínimo seis meses, tempo preconizado pelo Ministério da Saúde;
- Elucidar as dúvidas e questões relacionadas ao processo de AM.

É importante que esta ação seja proporcionada às mães, pois permite que as mesmas troquem dúvidas e experiências entre si, enriquecendo o processo da educação em saúde.

Machado et al. (2012) afirmam que as reuniões em grupo, com a interação entre as mulheres que amamentam e os profissionais de saúde, têm por objetivo ampliar as capacidades destas mulheres, e isto possibilita o desenvolvimento de sua autonomia e enfrentamento de novas situações. As atividades realizadas nos grupos de apoio podem prevenir possíveis dificuldades quanto ao AM, ensiná-las a lidar com a ansiedade, insegurança e possíveis problemas relacionados à prática da amamentação.

Visita domiciliar

A visita domiciliar é um instrumento de intervenção da Atenção Básica à Saúde, que é utilizado pelos integrantes das equipes de saúde para que se conheçam as condições de vida e saúde das famílias que estão sob sua responsabilidade. Para tanto, é necessário que os profissionais façam uso de suas habilidades e competências para a identificação das

características sociais (condições de vida e trabalho) e epidemiológicas, os problemas de saúde e as vulnerabilidades aos agravos de saúde da população assistida. A obtenção destas informações não se esgota na visita domiciliária, pois em todos os momentos de intervenção isto é possível. Porém, a visita possibilita ao profissional compreender parte da dinâmica das relações familiares, justamente por se dar no domicílio (BRASIL, 2001).

Ainda segundo Brasil (2001), a visita domiciliar se configura como parte do arsenal de intervenções disponível à equipe de saúde. Tem como intuito subsidiar a intervenção no processo saúde-doença dos indivíduos, bem como planejar ações visando à promoção de saúde da coletividade. Este instrumento possibilita ao profissional conhecer o contexto de vida dos usuários e suas reais condições de habitação e as relações familiares.

Para que a finalidade da visita seja alcançada, é necessário que o profissional que irá realizá-la tenha clareza e segurança no que irá fazer durante a visita, fazendo o planejamento com a seleção das visitas segundo os critérios estabelecidos pela equipe de saúde.

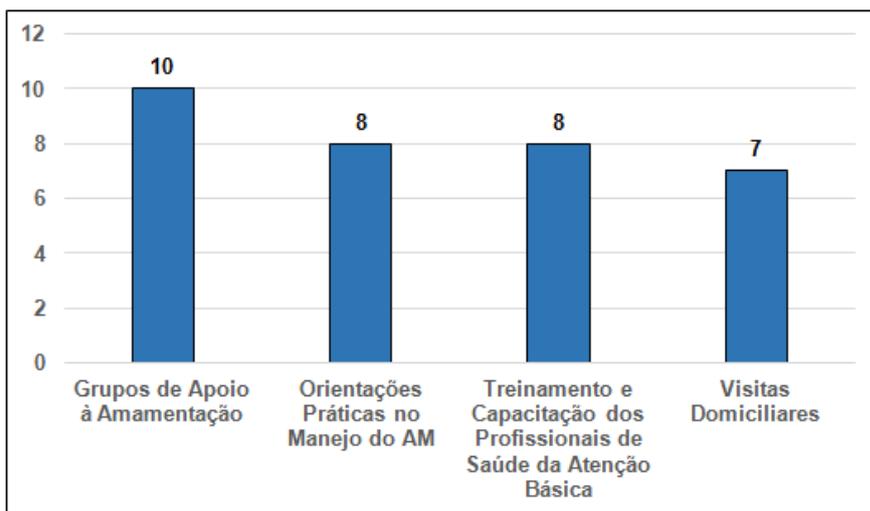
Esta ação assistencial é muito importante durante o processo de AM, pois o profissional de saúde que realiza esta prática cria um vínculo com a mãe que amamenta e com sua família, transmitindo segurança e proporcionando conforto neste momento particular e essencial na vida de todos os envolvidos no processo.

O profissional que realiza a visita domiciliar deve prestar uma assistência integral e humanizada à mulher que amamenta e a sua família, transmitindo informações acerca desse período de amamentação que possam minimizar os medos e inseguranças relacionados a essa prática. Considerando esses fatores, as visitas em domicílio com esses princípios reduzem possíveis problemas vivenciados no processo de AM, proporcionando o bem-estar materno-infantil (RODRIGUES et al., 2011).

Análise da indicação das ações pelos autores: o que o levantamento indica

A partir dos dados organizados no Quadro 1, foi elaborado o Gráfico 1, com as ações educativas e assistenciais relacionadas ao AM. No eixo X deste gráfico estão representadas estas ações, e o eixo Y indica quantos autores pesquisados citam cada ação.

Gráfico 1 - Frequência da Citação das Ações Educativas e Assistenciais pelos Autores Pesquisados



O Gráfico 1 indica uma prioridade entre as quatro ações, considerando que aquelas ações mais citadas pelos autores são as que deveriam ter maior atenção por parte dos profissionais da saúde. Sob esta visão de prioridade, a seguir cada uma das ações será analisada.

Como se pode observar pelo gráfico, a ação “Grupos de apoio à amamentação” foi a mais mencionada, sendo citada por dez autores do levantamento bibliográfico. Este resultado é motivado pelo fato de que, durante os grupos, é possível que os profissionais identifiquem as dificuldades presente no cotidiano das mulheres em relação à amamentação. A partir disto, o profissional pode se orientar na condução dos temas abordados nas reuniões, fazendo com que as candidatas à amamentação se sintam seguras e confortáveis para esclarecer e compartilhar suas dúvidas. Esta ação tem importância fundamental durante o processo de AM, propiciando a interação entre as participantes do grupo entre si e também com os profissionais envolvidos nesta atividade. Com a realização desta ação, vista como um processo educativo, as mães e todos os envolvidos com o AM estarão conscientizados a respeito do processo, para que ele possa ser colocado em prática.

Após a conscientização das mães através dos grupos de apoio à amamentação, a ação “Orientações práticas no manejo do AM”, referida por oito autores, deverá ser colocada em prática. Esta ação representa o momento onde podem ser corrigidas as falhas que estão ocorrendo na prática do ato de amamentar. É o momento onde o profissional pode observar atentamente as questões práticas da amamentação, como a pega correta, posição do bebê, etc.

A ação “Treinamento e capacitação dos profissionais de saúde da atenção básica” foi mencionada por oito autores da revisão bibliográfica. Deve ser realizada com o objetivo de otimizar a assistência à mulher, já que estes profissionais se tornam capacitados a orientar de maneira mais segura e precisa a mulher que amamenta, bem como direcionar as demais ações

práticas durante o processo de AM. Esta ação de treinamento faz parte do processo de educação continuada, objetivando complementar a formação dos profissionais, para que possam atender às necessidades de saúde da população (FARAH, 2003). Souza, Roecker e Marcon (2011) reafirmam a necessidade da capacitação dos profissionais envolvidos com o AM, para que as ações de educação em saúde sejam incrementadas, levando em consideração as particularidades e necessidades específicas desse grupo a ser assistido pelo serviço de saúde. Esta capacitação deve assegurar não somente a prevenção de problemas futuros, mas também uma melhor qualidade para o processo gestacional.

E finalmente, a ação identificada como “Visitas domiciliares”, também indicada por sete dos autores revisados, é justificada pelo fato de que a visita no domicílio permite que o profissional conheça o perfil socioeconômico da família atendida, criando um vínculo entre ambos e permitindo que cada mãe que amamenta seja atendida de acordo com suas necessidades. Durante a visita domiciliar, o profissional responsável por ela pode colocar em prática as orientações no manejo do AM.

Batista, Farias e Melo (2013) ressaltam que as visitas domiciliares devem ser realizadas preferencialmente logo após o parto e nos primeiros dias, pois com isso o AM é iniciado de forma mais precoce possível, o que auxilia as mães nas primeiras mamadas do recém-nascido.

Alguns fatores que dificultam o aleitamento materno

O desmame precoce, atualmente considerado como um problema de saúde pública deve ser prevenido através de propostas de incentivo à amamentação. Diversas ações podem ser realizadas para que se contribua com o processo de AM, objetivando favorecer a saúde da mãe que amamenta, do filho e de toda a sociedade.

As instituições de Atenção Básica à Saúde desempenham importante papel no incentivo e manutenção do AM já que têm, dentre outras, a função de acompanhar a saúde da mulher e da criança desde o período gestacional.

Nesse trabalho foram identificadas quatro ações a serem realizadas no período de amamentação, que são consideradas de fundamental importância para o sucesso desta prática. Porém, sabe-se que atualmente no Brasil a prática do AM está muito aquém do preconizado pelo Ministério da Saúde, que recomenda que este seja praticado exclusivamente até o sexto mês de vida e complementado até os dois anos de idade.

Muitos autores citam alguns fatores e dificuldades encontradas no processo de AM, que impedem ou dificultam que esta prática seja realizada. Ciampo et al. (2006) cita como fatores que prejudicam o processo de aleitamento materno o uso precoce de fórmulas lácteas e chupetas, a falta de incentivo da família e da sociedade e deficiências na atenção à saúde.

Complementando esta ideia, Coutinho et al. (2005) também afirma que o uso frequente de chupetas e mamadeiras afeta a duração do aleitamento materno, prejudicando

todo o processo.

Silva et al. (2007) apontam, dentre outras dificuldades, a falta de preparação das mulheres durante o pré-natal como um fator prejudicial ao sucesso do AM. E os autores Lana, Lamounier e Cesar (2004) descrevem como fatores prejudiciais à amamentação o despreparo do pessoal de saúde e as falsas crenças existentes em relação a esta prática.

Para a superação destes e outros fatores, o papel dos órgãos responsáveis pela prevenção e promoção de saúde básica é primordial, no que tange à manutenção e implantação dos programas de apoio e proteção ao AM já existentes. Tais programas contribuem para que as unidades de atenção primária à saúde se tornem aptas a oferecer assistência de qualidade, visando modificar o cenário atual de alto índice de desmame precoce.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que o AM é uma prática que contribui significativamente com a saúde materno-infantil. A OMS preconiza que ele seja praticado exclusivamente até o sexto mês de vida e complementado até os dois anos de idade ou mais. As instituições de Atenção Primária à Saúde são as principais responsáveis no incentivo e promoção da amamentação, já que têm como uma de suas funções a de prestar assistência integral à saúde da mulher e da criança. Diante disso, diversas ações de incentivo, apoio e proteção à amamentação devem ser realizadas para que se diminuam os índices do desmame precoce.

Nesta pesquisa foram identificadas, na literatura da área, quatro ações consideradas adequadas e eficazes para a promoção e manejo do aleitamento materno, e que devem fazer parte da assistência no âmbito da Atenção Primária à Saúde. São elas: treinamento e capacitação dos profissionais de saúde, orientações práticas no manejo do AM, grupos de apoio à amamentação e visitas domiciliares. Considera-se, desta forma, que este trabalho contribui na medida em que permite divulgar e discutir a importância de tais ações, bem como auxiliar no direcionamento da prática e planejamento dos profissionais da saúde.

Entretanto, foi identificada também na literatura, que a aplicação destas ações de promoção e manejo do aleitamento ainda se encontra deficitária. Dentre os motivos desta deficiência cita-se a falta de formação continuada dos profissionais e as falsas crenças por parte da mãe que amamenta e de sua família.

Como propostas de trabalhos futuros tem-se a realização de estudos de caso para a verificação de como as quatro ações identificadas estão sendo colocadas em prática no Brasil. Estes estudos poderão retratar, de maneira precisa, as inúmeras dificuldades ainda presentes na realidade da saúde materno-infantil.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, Kadydja R. A.; FARIAS, Maria do Carmo A. D. MELO, Wanderson S. N. Influência da Assistência de Enfermagem na Prática da Amamentação no Puerpério Imediato. **Saúde em debate**, Rio de Janeiro, v 37, nº 96, p. 130-138, março 2013.
- BEZERRA, Luciana et al. Aleitamento Materno: avaliação da implantação do programa em Unidades Básicas de Saúde do Recife, Pernambuco. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 5, p. 1309-1317, out. 2007.
- BRASIL. Instituto para o desenvolvimento da saúde. Universidade de São Paulo. Ministério da Saúde. **Manual de Enfermagem**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 250 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica, n. 23. Saúde da criança: nutrição infantil. Aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009a. 112 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas**. II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009b. 108 p.
- CALDEIRA, Antônio P.; FAGUNDES, Gizele C.; AGUIAR, Gabriel N. Intervenção educacional em equipes do Programa de Saúde da Família para promoção da amamentação. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 42, nº 6, p. 1027-1233, dez 2008.
- CALDEIRA, Antônio P. et al. Conhecimentos e práticas de promoção do aleitamento materno em Equipes de Saúde da Família em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 8, p.1965-1970, ago. 2007.
- CARDOSO, Letícia O. et al. Impacto da implementação da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação nas prevalências de aleitamento materno e nos motivos de consulta em uma unidade básica de saúde. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 84, nº 2, p. 147-153. abr. 2008.
- CARVALHO, Janaina Keren Martins de; CARVALHO, Clecilene Gomes; MAGALHÃES, Sérgio Ricardo. A Importância da Assistência de Enfermagem no Aleitamento Materno. **E-scientia**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p.11-20, dez. 2011.
- CIAMPO, Luiz A. D. et al. Tendência secular do aleitamento materno em uma unidade de atenção primária à saúde materno-infantil em Ribeirão Preto, São Paulo. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 6, n. 4, p. 391-396, dez. 2006.
- CICONI, Rita C. V.; VENANCIO, Sonia I.; ESCUDER, Maria M. L. Avaliação dos conhecimentos de equipes do Programa de Saúde da Família sobre o Manejo do aleitamento materno em um município da região metropolitana de São Paulo. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 4, n. 2, p. 193-202, jun. 2004.
- COUTINHO, Sônia B. et al. Impacto de treinamento baseado na Iniciativa Hospital Amigo da

Criança sobre práticas relacionadas à amamentação no interior do Nordeste. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 81, n. 6, p. 471-477, 2005.

FALEIROS, José J. et al. Avaliação do impacto de um programa de puericultura na promoção da amamentação exclusiva. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 482-489, abr. 2005.

FARAH, Beatriz F. Educação em serviço, educação continuada, educação permanente em saúde: sinônimos ou diferentes concepções? **Revista APS**, v. 6, n. 2, p. 123-125, dez. 2003.

FIGUEIREDO, Glória L. A.; MELLO, Débora F. A prática da enfermagem na atenção à saúde da criança em unidade básica de saúde. **Revista Latino – americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 4, p. 544-551, ago. 2003.

FUJIMORI, E., et al. Aspectos relacionados ao estabelecimento e à manutenção do aleitamento materno exclusivo na perspectiva de mulheres atendidas em uma unidade básica de saúde. **Interface**, Botucatu, v. 14, nº 33, p. 315-327, jun. 2010.

FUJIMORI, M. Aleitamento Materno: **Saberes e Práticas na Atenção Básica à Saúde de dois Municípios do Sudoeste Mato-Grossense** [Dissertação de Mestrado]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 2012.

LANA, Adolfo P. B.; LAMOUNIER, Joel A.; CÉSAR, Cibele C. Impacto de um programa para promoção da amamentação em um centro de saúde. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 80, nº 3, p. 235-240, jun. 2004.

MACHADO, Mariana O. et al. Aleitamento materno: conhecimento e prática. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, São Paulo, v. 46, n. 4, p.809-815, ago. 2012.

OLIVEIRA, Maria I. C.; CAMACHO, Luiz A. B. Impacto das Unidades Básicas de Saúde na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Rio de Janeiro, v. 5, nº 1, p. 41-51, abr. 2002.

OLIVEIRA, Maria I. C.; CAMACHO, Luiz A. B.; SOUZA, Ivis, E. O. Promoção, proteção e apoio à amamentação na atenção primária à saúde no Estado do Rio de Janeiro, Brasil: uma política de saúde pública baseada em evidência. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n °6, p. 1901-1910, dez. 2005.

PARADA, Cristina M. G. L. et al. Situação do aleitamento materno em população assistida pelo programa de saúde da família-PSF. **Revista Latino - americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 3, p. 407-414, jun. 2005.

PEREIRA et al. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo: o papel do cuidado na atenção básica. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, nº12, p. 2343-2354, dez. 2010.

RODRIGUES, Tânia Maria Melo et al. A visita domiciliar do enfermeiro à puérpera e ao recém-nascido. **Revista Interdisciplinar Novafapi**, Teresina, v. 4, n. 2, p.11-26, jun. 2011.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. Resolução SES Nº 2.673 de 02 de março de 2005. Diário Oficial do Estado, março 2005. Disponível em: <<http://www.saude.rj.gov.br/publicacoes/Res2673.shtml>>. Acesso em: 02 setembro 2008.

SILVA, Amanda F. PEIXOTO, Marcus V. S. ROCHA, Michelle C. G. Situação do aleitamento materno em uma população assistida pela estratégia de saúde da família. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Bahia v. 35, nº 2, p. 363-373, jun. 2011.

SILVA, Ruth M. et al. Incentivo ao aleitamento materno em Unidades Básicas de Saúde de Santa Maria - RS. **Cogitare Enfermagem**, Santa Maria, v. 12, n. 1, p. 95-100, 2007.

SOUZA, Tâmara O.; BISPO, Tânia C. Aleitamento materno exclusivo e o Programa Saúde da Família da Chapada, município de Aporá (BA). **Revista Baiana de Saúde Pública**, Feira de Santana, v. 31, n. 1, p. 38-51, jun. 2007.

SOUZA, Viviane B.; ROECKER, Simone; MARCON, Sonia S. Ações educativas durante a assistência pré-natal: percepção de gestantes atendidas na rede básica de Maringá-PR. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 13, n. 2, p.199-210, jun. 2011.